



MC 02. A Plataforma Lattes e suas interconexões com o Sucupira: as adequações possíveis e os desafios frente a nova ficha de avaliação

Coordenador(es):

Priscila Tavares dos Santos (PPGA/UFF)

Tatiana Arnaud Coutinho Cipiniuk (Universidade Federal Fluminens)

Ministrantes:

Sessão 1 - O Currículo Lattes e os desafios para seu correto preenchimento

Priscila Tavares dos Santos (PPGA/UFF)

Sessão 2 - O “novo” sistema de avaliação da Capes

Tatiana Arnaud Coutinho Cipiniuk (Universidade Federal Fluminens)

Sessão 3 - O cenário dos PPGs em Antropologia no país

Priscila Tavares dos Santos (PPGA/UFF)

Este minicurso tem como objetivo apresentar as ferramentas de registro da produção acadêmica e profissional de docentes e discentes na Plataforma Lattes/CNPq, bem como apontar alguns problemas gerados pela adoção de categorias de produção com recortes distintos entre esta Plataforma e a Sucupira; além de problematizar a funcionalidade dessas plataformas e a geração de relatórios de erro criados a partir da importação de dados do Lattes. Desde 1999, o Currículo Lattes vem sendo o principal veículo de registro da trajetória acadêmica e da integração a grupos e projetos de pesquisa institucionais. A adesão a este sistema é elemento indispensável aos processos de análise de mérito e competência por instituições de fomento à pesquisa no país. Criado em 1998, o Relatório Sucupira é o documento emitido anualmente pelos PPGs como parte das ações de avaliação com impacto no reconhecimento de cursos e de fomento. Frente as recentes mudanças e a pouca integração entre as plataformas, este minicurso busca evidenciar as “novas” regras do jogo e chamar atenção para a nova lógica de produção de conhecimento imposta pelo Estado. O minicurso será oferecido em duas sessões: na primeira delas propomos apresentar as funcionalidades dos menus do Lattes; e na segunda sessão discutiremos os novos critérios de avaliação implementados pela Capes para a área de Antropologia.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: